

Ano/Edição	emigrantes eram jovens na faixa etária entre 21 e 30 anos, solteiros, e tinham como principal motivo de emigrar ganhar dinheiro, investir na sua cidade de origem e retornar numa situação econômica melhor. O principal motivo do retorno são as condições desfavoráveis para ganhar dinheiro e o acirramento da fiscalização quanto à documentação. a maioria não fez nenhum investimento no Brasil e retorna sem alcançar o projeto inicial. Buscam encontrar espaço no mercado de trabalho, contudo encontram dificuldades, devido aos anos de ausência, a defasagem de conhecimento e a baixa qualificação. Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
SAÚDE	
Título	SAÚDoEnça
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VII, nº 20, set-dez/1994. São Paulo
Título	Saúde do trabalhador: responsabilidade da sociedade brasileira
Autor/es	Maria Maeno Settimi; Katia Santos Dias de Castro; José Carlos do Carmo
Resumo	o conhecimento da relação entre trabalho e saúde data da antiguidade, se consideramos as observações realizadas pelos “cientistas” ou “sábios” da época. Eram observações que percebiam que determinados tipos de trabalho causavam certas doenças. embora não soubessem explicar com detalhes os mecanismos de produção da doença, Era assim “natural”, por exemplo. que homens que trabalhavam em pedreiras morressem por falta de ar após anos de trabalho. Com o passar dos séculos. os ‘cientistas” das diversas épocas realizaram investigações. desenvolveram metodologias de análise e, hoje podemos afirmar que a humanidade alcançou conhecimentos relativamente aprofundados sobre a relação saúde-trabalho. No caso acima, sabe-se perfeitamente que o agente causador da lesão pulmonar que resulta em falta de ar é a sílica. e muito se sabe de seu modo de ação no organismo o entanto. esse conhecimento acumulado não tem contribuído automática e proporcionalmente para o bem-estar do trabalhador.

Ano/Edição	<p>notadamente nos países periféricos da economia mundial, como o Brasil. Assim, o fato de se saber que a exposição à sílica leva à silicose, não é suficiente para que não haja mais trabalhadores silicóticos doença pulmonar incurável. que frequentemente leva à morte lenta e sofrida: o fato de se saber até a exaustão que os ramos de chumbo intoxicam, não é suficiente para que se interrompa o processo de produção de trabalhadores intoxicados por chumbo. Para citar casos mais dramáticos- o fato de se saber que prensas sem proteção de sua zona de operação oferecem grandes riscos, e fazem parte das máquinas que mais amputam dedos e mãos, não impede que as fábricas continuem produzindo mutilados e até mortos. E o que dizer dos trabalhadores da construção civil que caem dos prédios em construção? É a crônica da morte anunciada.</p> <p>Ano VII, nº 20, set-dez/1994</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Medicina alternativa – a experiência da diocese de Ji-Paraná</p> <p>Mari Solange Cella</p> <p>Diocese de Ji-Paraná abrange o centro-leste do Estado de Rondônia e o extremo oeste de Mato Grosso, perfazendo uma área de 250.000 km². É uma região de ocupação recente, cuja população é formada, na sua grande maioria, de migrantes vindos das mais diversas regiões do país. Foram atraídos por propagandas dos governos e incentivados por planos econômicos criados para, entre outras razões, desafogar as tensões sociais do sul do Brasil. A década em que mais chegaram migrantes foi a de 80, cerca de 938 mil, porém as cidades tiveram sua maior taxa de crescimento na década de 70. Mato Grosso e Rondônia são Estados periféricos num país doente, As cidades se enchem de pessoas expulsas do campo, forçadas pela concentração de terras nas mãos de um pequeno grupo de latifundiários, pela falta de infraestrutura rural, escolas, postos de saúde, estradas, preços nos produtos. Abandonam os lugares onde moravam ou a posse que mantinham, trabalhando como meeiros, posseiros ou assalariados, quando não em regime de escravidão, em condições de miséria. Vêm para a cidade, em busca de vida melhor. Chegando às cidades, nem sempre encontram lugar e teto, passando a viver em locais subumanos, sofrendo com a falta de saneamento básico, desemprego, alto custo de vida, fornecimento precário de energia, taxas exorbitantes de luz e água, IPTU, transporte coletivo. Aí, não são mais lavradores,</p>

Ano/Edição	tampouco, operários. Muitas famílias mantêm seus filhos na cidade e os pais vivem num constante vai e vem entre as zonas rural e urbana, à procura de trabalho. Nessas condições de vida, saúde é muito mais que assistência médica, é luta pela conquista de vida digna. Ano VII, nº 20, set-dez/1994
Título Autor/es Resumo	Migrações sazonais e saúde do trabalhador Ivan Targino; Emília Moreira; Gláucia Ieno; Tereza Mitsunaga As análises aqui realizadas estão baseados e colhidas em três municípios da zona canavieira paraibana, a saber: Pedras de Fogo, Caaporá e Sapé. Durante o trabalho de campo, ficou ressaltada a importância dos fluxos migratórios sazonais para a formação da oferta de trabalho durante o período de colheita da cana-de-açúcar. Essa constatação levou a equipe se deter com mais cuidado sobre a questão, ampliando os propósitos iniciais. Esse artigo compreende quatro itens. No primeiro, discute-se a formação dos fluxos sazonais e sua importância sócio econômica. No segundo, apresenta-se um quadro geral das condições de trabalho e de vida desses trabalhadores. No terceiro analisa-se os principais fatores do desgaste dessa força de trabalho que afetam suas condições de saúde. O último item contém propostas e encaminhamentos que visam contribuir para a correção dos agravos à saúde dos trabalhadores de galpão.
Ano/Edição	Ano VII, nº 20, set-dez/1994
Título Autor/es Resumo	Aspectos psicossociais da saúde do trabalhador Edith Seligmann-Silva Neste artigo, trataremos principalmente da saúde em sua dimensão psicossocial. Mas convém esclarecer desde logo que é impossível separar saúde psicossocial de saúde física, assim como é impossível dissociar corpo e mente. O sofrimento humano é um só: o que atinge o corpo, atinge a vida mental e a sociabilidade, sendo que a recíproca também é verdadeira. Os impactos da migração sobre a saúde mental de quem vem trabalhar em terras estranhas é um assunto antigo e bastante polêmico. Inicialmente era considerado que a migração sempre acarretava ataques à identidade e determinava vivências de insegurança, ocasionalmente perturbações vinculadas a estas vivências e a sentimentos de perda e/ou de medo do desconhecido. Mais recentemente, verifica-se que a situação política,

Ano/Edição	<p>socioeconômica e familiar em que se processa a migração e a inserção em um novo contexto apresentam diferenças que se tornam decisivas para o grau de receptividade e segurança que serão vivenciados pelo migrante. A acolhida e as perspectivas percebidas com maior clareza quanto ao futuro são elementos cruciais. Então, a aceitação obtida pelo trabalhador que ingresse constituirá fator de grande importância para sua saúde psicossocial e para o desenvolvimento de uma nova vida.</p> <p>Ano VII, nº 20, set-dez/1994</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Tu tem olhado, quebranto? a medicina popular no contexto urbano</p> <p>Maria Cecília Dias de Miranda; Marta Valéria Capacla</p> <p>objetivo deste artigo] é o de apresentar as principais características das práticas dos benzedores, situando esses agentes de cura enquanto especialistas da Medicina Popular, que combinam um saber tradicional a respeito dos cuidados com a saúde, com elementos da religiosidade popular. Os benzedores distinguem-se pela capacidade da cura, porque conforme afirmam possuem um dom, uma capacidade dada por Deus de colocar a seu favor forças “mágicas” presentes na essência do universo. Em outros termos o benzedor serve também como intermediário na relação entre o indivíduo e o sagrado, podendo, portanto, suplicar a providência divina nos casos de doença e necessidade de proteção espiritual. Para contextualizarmos as benzeduras no meio urbano, devemos verificar o espaço que essa prática ocupa no Sistema de Saúde. Podendo dividir esse sistema em dois subsistemas: - o não-institucionalizado (compreende a Medicina Popular, Medicina Alternativa) e o subsistema institucionalizado (compreende a Medicina Oficial -aquela ensinada nas universidades e praticada nos hospitais e unidades básicas de saúde). Será no subsistema não institucionalizado o lugar onde as benzeduras enquanto exemplo de Medicina Tradicional e Terapia Religiosa irão constituir seu campo de atuação e legitimidade. A Antropologia hoje procura entender todas essas atividades como sendo práticas de saúde atualíssimas, legítimas, extensamente praticadas no meio urbano e procuradas não apenas em razão do fator econômico e das dificuldades de acesso ao sistema oficial de saúde: os usuários escolhem seus itinerários terapêuticos principalmente em função de fatores culturais.</p> <p>Ano VII, nº 20, set-dez/1994</p>

Título	As condições de saúde nos assentamentos do estado de São Paulo – uma abordagem preliminar
Autor/es Resumo	Luana Carandina No período de 1988 a 1992, equipes multiprofissionais de pesquisadores da UNESP realizaram um amplo projeto denominado ‘ Análise e Avaliação dos Projetos de Reforma Agrária e Assentamentos no Estado de São Paulo’. O objetivo era conhecer a realidade de vida e trabalho de uma população rural do Estado que tinha características próprias quanto a sua instalação nas terras, suas formas de organização, seu acesso e grau de participação no sistema de produção agrícola. O estudo das condições de saúde destes trabalhadores e de suas famílias foi um dos projetos específicos desenvolvidos dentro do projeto maior. Foram estudados 37 assentamentos em diversas regiões do Estado, que totalizaram 2.820 famílias e 14.092 pessoas. Não foram incluídos no estudo os agrupamentos de famílias em acampamentos e os das áreas de regularização fundiária do Vale da Ribeira, em situação de conflito à época do levantamento.
Ano/Edição	Ano VII, nº 20, set-dez/1994
Título	A busca da saúde na “Sala dos Milagres”
Autor/es Resumo	Zeny Rosendahl Em nossa sociedade, a busca pela saúde, frente aos conflitos e contradições sociais, materializados nos baixos salários, desemprego, falta de condições de alimentação, alto índice de violência e outros, não pode ser compreendida de modo isolado. Convive-se no cotidiano com as carências específicas de determinados grupos sociais e privilégios concentrados em outros grupos socioeconômicos. Na tentativa de universalizar todos os cidadãos para que tenham acesso à moradia, comida, saúde e previdência social, surgem movimentos populares, articulações de agentes envolvidos diretamente com a saúde popular e manifestações político-partidárias em defesa de uma política de saúde no Brasil. Para nós, geógrafos da religião, é possível reconhecer a busca pelas necessidades básicas nos espaços sagrados dos centros de romaria. O devoto é um homem religioso que tem fé e recorre ao sagrado, ao sentir-se ameaçado pelas contingências da vida ou quando se encontra diante do desespero e da inoperância das soluções humanas, procura nas divindades as soluções que deseja. A partir do estudo de caso envolvendo a prática religiosa no catolicismo popular, de “fazer” e ‘ pagar’ ‘ promessas, trataremos dessa

Ano/Edição	intimidade entre o crente e o divino. Constitui-se numa devoção tradicional e bastante comum no espaço sagrado e representa uma manifestação de fé que envolve o devoto e o santo numa relação direta, sem intermediários. Ano VII, nº 20, set-dez/1994
Título	Posto de saúde da Vila Gaúcha – pivô da organização comunitária
Autor/es	Flávio Helmann; Celsa Zucco; Erwin Hunter
Resumo	Fazemos aqui um relato da experiência de Ação Social Pastoral desenvolvida na Vila Gaúcha. uma das várias Vilas Populares de Porto Alegre, pelas Irmãs Carlistas da Província Imaculada Conceição, vinculadas ao Hospital Mãe de Deus. O trabalho junto a esta Vila organiza-se a partir de uma equipe multidisciplinar e efetiva-se através de lideranças comunitárias, abrangendo três áreas básicas: Saúde, Evangelização e Ação Social. Entretanto, a área da saúde constitui-se no eixo irradiador donde decorrem as demais ações.
Ano/Edição	Ano VII, nº 20, set-dez/1994
Título	Quando a razão se impõe, a barbárie é o caminho
Autor/es	Heinz Dieter Heidemann
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo
Título	O pathos no deslocamento: terreno de estranheza e psicose
Autor/es	Ademir Pacelli Ferreira
Resumo	Em recente novela, Glória Peres (TV globo-2005) retoma a atual questão da migração na sua vertente da clandestinidade e do tráfico humano, que representa uma atividade altamente lucrativa para as gangues. A autora privilegiou a ficção migrante tecida nos fios do sonho da América, na qual uma jovem ingênua tenta realizar um desejo fixado na infância. Nesta posição regressiva, nem mesmo a língua do país imaginário ela aprendeu. O Golden Gate que embalou a esperança de milhões de europeus no passado, é agora buscado através de arriscadas travessias tangidas pelos coiotes e tocaiadas pela polícia de controle. Independentemente da área de estudos, a questão do migrante, da loucura e a discussão das práticas psiquiátricas despertam grande interesse, já que são dimensões humanas fortemente inscritas no imaginário social. A experiência psicopatológica, o desatino, o sofrimento

psíquico, não são indiferentes a ninguém. Mas este lugar especial da loucura na existência humana, foi obliterado a partir da modernidade que decidiu excluí-la e segregá-la com a criação dos asilos. Quanto a migração e o migrante, apesar de estarem previstos na própria circulação moderna do capitalismo sem pátria e das cidades abertas, também têm sido objetos da repressão, discriminação e segregação. A abordagem clínica é a referência de construção deste texto, mas nesta, a dimensão do social está sempre incluída e é constituidora do sujeito. Analisaremos uma situação extrema vivida pelo indivíduo em sua trajetória migrante, ou seja, a sua tomada pela psicose e o seu encontro com a instituição psiquiátrica pela via da emergência. A partir da análise do drama do sujeito, das circunstâncias de sua crise e das modalidades de ofertas da sociedade, indicaremos certos desdobramentos sócio-políticos que resultaram destas reflexões. Seguiremos a ideia de que a questão da alteridade, do outro, da diferença, presentifica-se na clínica através de múltiplas formas, onde este outro que nos habita, o inconsciente, produz seus efeitos. A ruptura psicótica e a condição migrante aprofundam a duplicação do sujeito que, ao ser recebido e convidado a falar, poderá ser inserido no campo da relação dialética eu-outro e retomar o fio da comunicação. A partir do drama destes sujeitos, observamos que ao ser colocado no lugar da negatividade pela ótica da discriminação e da segregação, o migrante se torna acuado. Esta situação dificulta o seu intercâmbio com o meio. Historicamente sabemos o quanto tem sido importante esta troca de objetos, de signos e de símbolos para a constituição das referências subjetivas e alterativas (Simmel, 1908).

Ano/Edição

Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo

Título

A simbolização das experiências de migração

Autor/es

Taeco Toma Carignato

Resumo

As implicações psicológicas da migração são inúmeras, muito marcantes e vêm obrigando os psicólogos, psicanalistas, psiquiatras e outros profissionais do setor a rever suas atuações. A história, a cultura, a política, enfim, as condições sociais e econômicas, estão cada vez mais presentes na pauta das chamadas áreas 'psi', pois o mundo interior do sujeito humano — não apenas do sujeito migrante — é constituído pelas suas relações com o mundo exterior, ou seja, pelas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Mesmo o conceito

psicanalítico de inconsciente, visto até a poucas décadas como entidade autônoma e a-histórica no sujeito humano, ganha novas dimensões nas reflexões dos psicanalistas inseridos na dimensão política — na verdade, todos estão inseridos mas nem todos aceitam essa realidade — da condição humana. E é com esta posição, a de que o inconsciente é social, que vou tratar, neste artigo, das incidências psíquicas da migração no sujeito migrante. Uma das primeiras questões que aparecem quando abordamos os problemas decorrentes da migração é o sentimento de desamparo — muitas vezes não reconhecido e não aceito — que o migrante experimenta em seu processo de mudança de país, de língua, de cultura, ou mesmo de uma região à outra no mesmo país. Esse sentimento é provocado pelas rupturas afetivas, sociais e culturais que envolvem o migrante, mesmo que ele faça questão das rupturas, partindo, em sua ilusão, na busca de um “novo mundo” que lhe parece promissor, acolhedor, ou mesmo, desafiador. A atração pelo “novo” e as “novidades” que ele passa a ter em sua “nova” existência podem fazer com que ele ignore e renegue as perdas. Pois o migrante perde principalmente o lugar na constelação familiar, social e cultural que ocupava antes de partir, lugar que nunca mais vai reencontrar mesmo que retorne à terra de origem.

Ano/Edição

Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo

Título

Migração e implicações psicológicas – vivências reais para o indivíduo e o grupo

Autor/es
Resumo

Sylvia Dantas De Biaggi

Nesse artigo buscamos expor algumas contribuições dos estudos interculturais em psicologia acerca do fenômeno migratório, de forma breve e sucinta, e conceitos com os quais trabalhamos em nossa prática de intervenção psicossocial no Projeto de Orientação Intercultural, desenvolvido na Universidade de São Paulo. Através desse projeto oferecemos orientação e atendimento psicoterápico breve para imigrantes, brasileiros descendentes de imigrantes, brasileiros retornados e brasileiros que vão para fora do país. Os deslocamentos humanos fazem parte da história da humanidade. A busca por outras terras e outros horizontes sempre esteve presente em nossa espécie. Mas o que se busca, o que motiva essa mudança e quais são suas consequências para o indivíduo e o grupo? Em geral temos uma constelação de aspectos envolvidos na

Ano/Edição	<p>migração, incluindo condições macro e microeconômicas, assim como políticas, sociais, culturais, históricas e psicológicas. Dessa forma, não é à toa que estudiosos da migração possam explicar os fluxos migratórios e as razões pelas quais uns saem e outros não, a partir de diversos pontos de vista. Devemos, contudo, lembrar que estamos falando de um fenômeno complexo, um fato social completo e de natureza interdisciplinar (Sayad, 1998).</p> <p>Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p>	<p>Francisco e sua família – aspectos do percurso terapêutico de um andino em São Paulo</p> <hr/> <p>Berenice Young</p> <p>Este artigo apresenta uma leitura sobre parcelas da história apresentada por um imigrante boliviano, conhecida no contexto de um atendimento terapêutico breve (oito sessões) no Serviço de Orientação Intercultural a imigrantes, descendentes, retornados e emigrantes em potencial do Programa de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP. Trata-se de um senhor boliviano de quase 50 anos, paciente identificado como portador de esquizofrenia paranoide', residente em São Paulo há, praticamente, trinta anos e usuário de um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que apresentava um quadro de esquecimento da história migratória, da vida no seu país de origem e da sua língua. O mesmo foi encaminhado por um psicólogo que, sensível a questões migratórias, julgou importante um trabalho que levasse em conta a sua imigração, que sempre fora deixada de lado nos tratamentos anteriores. Esse paciente já tivera crises psicóticas, mas vinha se mantendo sem elas há algum tempo, numa situação aparentemente estável, embora apresentando medos e inseguranças quanto à aceitação das outras pessoas. O profissional que o acompanhava, desconfiava do diagnóstico de esquizofrenia, porque o paciente mostrava muita capacidade de transmitir afeto e de se relacionar com seus colegas.</p> <p>Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p>	<p>“...Estou agora no mundo dos vivos”- elaborando a experiência de migrar</p> <hr/> <p>Laura Satoe Ueno</p> <p>Este trabalho tem por objetivo relatar o processo de intervenção</p>

Ano/Edição	<p>psicossocial com uma brasileira de origem indígena, realizado num Serviço Público de Saúde Mental, onde o filho desta fora inicialmente apresentado como portador da demanda. Analisando as questões familiares psicodinâmicas surgidas, estas revelaram estar relacionadas a experiências migratórias desta mãe e a fenômenos transgeracionais. O espaço terapêutico foi utilizado na elaboração gradual dos conflitos no papel materno, identitários e culturais.</p> <p>Ano XVIII, nº 53, set-dez/2005. São Paulo</p>
Título	Saúde e segurança no trabalho do brasileiro em Massachusetts: a experiência do “Projeto Parceria” (Relato)
Autor/es	Tiago Jansen; Carlos Eduardo Siqueira; Andréia Barbosa
Resumo	Relato
Ano/Edição	Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP
Título	Um lugar para uma casa sem chão: escuta psicanalítica de uma família refugiada
Autor/es	Tania Biazoli de Oliveira; Larissa Pretti Costa; Belinda Mandelbaum
Resumo	<p>Este trabalho é fruto de um projeto de extensão universitária que se destinou a atender famílias na Casa do Migrante, albergue que dá acolhida a migrantes recém-chegados à cidade de São Paulo. Interessava-nos oferecer uma escuta psicológica a famílias migrantes, na qual o grupo familiar como um todo pudesse refletir sobre o impacto da migração na dinâmica familiar. Através de uma metodologia de base psicanalítica de atendimento familiar breve, ou seja, em cinco encontros semanais com a família tendo como foco as vivências ligadas ao processo migratório, proporcionávamos um espaço de escuta para que os membros da família pudessem refletir sobre este momento de transição. A proposta era oferecer encontros em que a dinâmica familiar pudesse aparecer e ser pensada conjuntamente, entre os familiares e nós, em torno das dificuldades suscitadas pela migração. Nosso objetivo era compreender a maneira singular como vivenciavam esta situação. Entre as famílias atendidas, destacamos aqui uma família de refugiados colombianos. Primeiramente, compreenderemos o migrante e a família albergada através dos referenciais teóricos que utilizamos neste trabalho, juntamente com as reflexões que só nos foram possíveis a partir de nossa prática. Em seguida, apresentaremos a família</p>

Ano/Edição	refugiada e, então. analisaremos os impactos do refúgio a partir dos encontros realizados conosco. A experiência migratória, marcada por sucessivas perdas, atravessou os encontros em nossa presença; começou com a despedida da terra de origem e terminou com a saída do albergue. Na última parte, destacaremos algumas reflexões sobre o enquadre do trabalho terapêutico familiar como forma de escuta a migrantes recém-chegados. Ano XXI, nº60, jan-abril/2008. São Paulo
Título	Rompendo fronteiras: os bolivianos e o acesso aos serviços de saúde na cidade de São Paulo
Autor/es	Elaine Cristina Camilo da Silva
Resumo	Considerando que o Brasil é meta de migrantes vindos de países latino-americanos, asiáticos, africanos, evidencia-se a pertinência de um estudo sobre essa presença no âmbito das relações assistenciais, também na saúde. De fato, recentes publicações versam sobre a fruição do direito à saúde por estrangeiros (e brasileiros não residentes) na região de fronteira, entre o Brasil e os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Mesmo pretendendo ser um mercado comum, caracterizado pela livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capital, no MERCOSUL permanece a ênfase no plano econômico (Dal Prá et al., 2007), porém, gradualmente, desde 1996, o Subgrupo de Trabalho II “Saúde” (SGT II) e a Reunião dos Ministros de Saúde — vêm trazendo para o debate o desafio da prestação dos serviços sociais, entre os quais o da saúde. Como parte desse processo, foi criado o Sistema Integrado de Saúde nas Fronteiras (SIS Fronteiras) ² , coordenado pela Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. É um projeto nacional, que envolve todos os estados de fronteira com os países vizinhos da América do Sul, com o objetivo de integrar ações e serviços de saúde na região de fronteira, através de diagnósticos locais de saúde para subsidiar a elaboração do Plano Operacional.
Ano/Edição	Ano XXII, nº 63, jan-abri/2009. São Paulo
Título	Estresse e migração: um olhar a partir da imigração boliviana em São Paulo
Autor/es	Lineth Hiordana Ugarte Bustamante; Elisa Brietzke; Raphael de Oliveira Cerqueira
Resumo	Na literatura, a experiência dos migrantes tem sido repetidamente identificada como associada a uma maior

Ano/Edição	<p>vulnerabilidade aos problemas de saúde mental (Foster et al., 2001). Embora não haja evidência epidemiológica definitiva a este respeito, geralmente se admite que a experiência migratória está associada a múltiplos estressores, o que pode prejudicar a saúde mental dos imigrantes (Takeushi et al., 2007). Essas experiências estressantes podem colocar os imigrantes em risco de problemas de saúde mental, como distúrbios depressivos, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a chamada síndrome de estresse múltiplo crônico e múltiplo (síndrome de Ulises), um termo usado por alguns autores para descreva um conjunto de sintomas depressivos, somáticos e de ansiedade derivados da exposição a múltiplos estressores relacionados à experiência migratória (Achotegui, 2000). O objetivo deste estudo foi revisar a literatura disponível sobre exposição a fatores de estresse e fatores associados à vulnerabilidade e resiliência ao estresse das populações imigrantes, bem como descrever a experiência com o caso dos imigrantes bolivianos residentes em São Paulo.</p> <p>Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo</p>
------------	--

SOCIABILIDADE

Título	Cotidiano de migrantes
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XVI, nº 47, set-dez/2003. São Paulo

Título	Urbanismo, urbanização e vida cotidiana
Autor/es	Flávia Elaine da Silva
Resumo	<p>Não é sem dificuldades que se tenta estudar a vida cotidiana. O percurso feito por alguns autores, tais como Henri Lefebvre e os situacionistas, não se deu de maneira suave. Fazer com que a vida cotidiana se constituísse em um campo fértil para os estudos sobre a nossa sociedade, moderna sociedade, sem que se perdesse de vista que o objetivo era a crítica à vida cotidiana não foi tarefa fácil. Inicialmente é preciso chamar a atenção para o fato de que a vida cotidiana se constitui por meio de uma ambiguidade, de um movimento mesmo,</p>